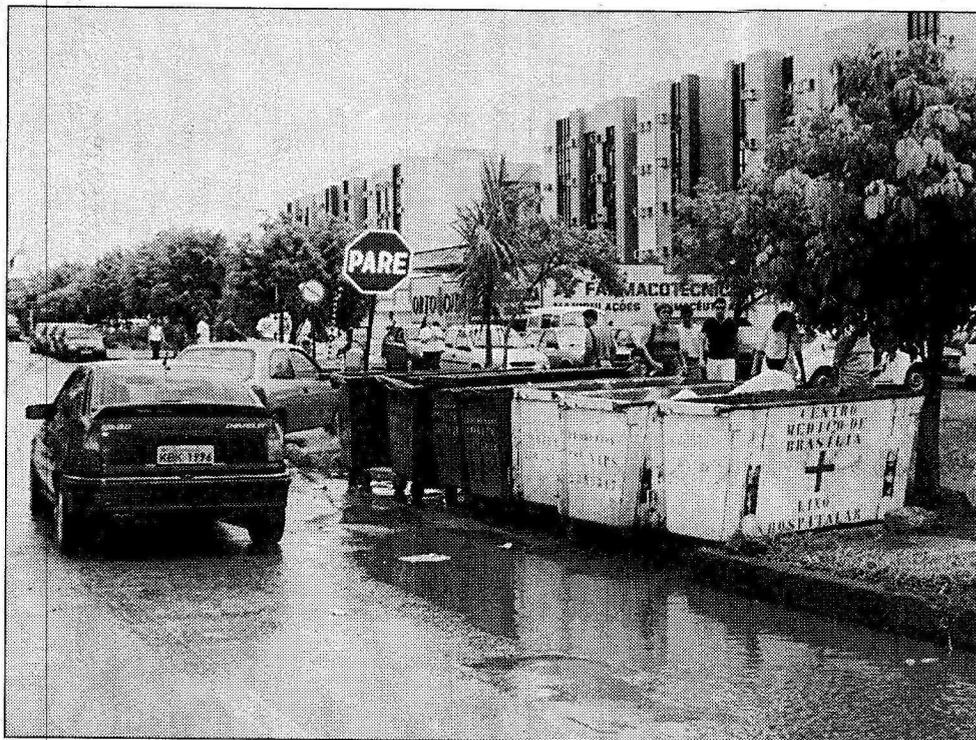


Fotos: Humberto Pradera



Descaso no acondicionamento do lixo é uma ameaça à saúde. A odontóloga Thelma Caniello mostra luvas sujas de sangue

# Lixo hospitalar viaja nas águas da enxurrada

A chuva de dez minutos, por volta do meio-dia de ontem, foi suficiente para formar uma poça d'água ao lado dos contêineres que guardam o lixo hospitalar do Centro Médico de Brasília, na 716 Sul. No chão, havia luvas sujas de sangue e até um avental descartável. A água se misturou aos resíduos e desceu a pista, passando pela entrada principal do Edifício Pio X, sede do Hospital Unimed, e continuou até encontrar a parada de ônibus da 516 Sul, repleta de pessoas desatentas à origem daquele aguaceiro.

O perigo de contaminação vem acontecendo há cinco anos, de acordo com a odontóloga Thelma Caniello Scodeller, que possui consultório no Edifício Pio X. Ela conta que, para

**Perigo de contaminação (altíssimo) vem ocorrendo há cinco anos em frente ao Centro Médico de Brasília, na 716 Sul**

não expor o lixo hospitalar produzido pelo prédio onde trabalha, a administração construiu uma casa cimentada, com horário de abrir e fechar as portas. "Foi só organizarmos o nosso lado que o Centro Médico de Brasília ocupou a área. O lixo continua lá, no meio das pessoas e do trânsito. A chuva alaga tudo e o risco de contaminação é altíssimo", denuncia.

Com uma rápida observação é possível detectar o problema: os contêineres estão posicionados ao lado da pista de entrada e saída do estacionamento do Edifício Pio X. De

acordo com o administrador do Centro Médico de Brasília, Carlos Adalberto, o hospital só ocupa o local há um ano. "O lixo ficava do outro lado da pista. Mudamos de lugar provisoriamente, mas a Administração de Brasília ficou de arranjar outra área para nós. Se arrumarem, nós mudamos", disse.

Apesar da área urbanizada e do amplo estacionamento pago do hospital, Adalberto afirma que não há outro lugar para o lixo. "Ali é o local mais adequado no momento. Os contêineres estão sempre fechados e o lixo hospitalar é lacrado. As

luvas no chão devem ter caído quando o SLU retirou o lixo", argumenta.

O diretor de Operações do Serviço de Limpeza Urbana, Expedito Apolinário Silva, disse que o horário de recolhimento do lixo no Setor Hospitalar Sul varia de 8h30 às 9h30. "Os contêineres devem ficar fechados durante todo o dia. Só se pode deixá-los abertos uma hora antes da passagem do SLU. Depois da coleta, eles devem ser higienizados e fechados imediatamente", determina.

O SLU e a Administração de Brasília se incumbiram de fiscalizar o local hoje e tomar as providências necessárias.

**KÁTIA CÔRTEZ**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA